

O POUCO E MÁU leite existente no Rio está desaparecendo. As leiteiras dos alguns subúrbios e bairros há três dias que não têm o produto para distribuir a sua freguesia.

No Grajaú, por exemplo, os boteguins e bares não podem mais atender aos fregueses, pois o pouco que recebem mal chega para as médias. O mesmo ocorre na Tijuca e em grande parte dos outros bairros da cidade. Naturalmente este caso é como o da carne. A Cooperativa Central dos Produtores de Leite deseja mais um aumento. Não está contente em vender o produto a Cr\$ 3,40 a domicílio.

O seu objetivo é fazer aqui, o mesmo que já se faz em São Paulo há muito tempo, isto é, a classificação do leite em três tipos.

Malcher será o juiz do prêmio de hoje entre Bangu e America, cabendo a Tijolo arbitrar o encontro de amanhã entre os esquadões do Vasco da Gama e do Palmeiras, no Estádio do Maracanã

Despede-se o América

Tentando contrariar a cátedra, o America lutará pelo triunfo, liquidando, assim, as pretensões do Bangu com vista aos resultados de amanhã — Sula e Teixeira reaparecerão entre os suburbanos, enquanto é incerta a presença de Jorginho no time rubro — Às 16 horas o início da pugna

Encerra o America os seus compromissos no Rio-São Paulo ao dar combate, na tarde de hoje, à equipe do Bangu. A situação do gremio suburbano está dependendo dos resultados de amanhã, de vez que, derrotados Corinthians e Palmeiras ou terminando empatados os prêmios nos quais intervirem, o clube de Moça Bonita será igualmente um dos líderes. Isto porém, no caso de, confirmando seu favoritismo, derrotar os pupilos de Delio Neves, na tarde de hoje.

ESPORTES EM S. JOÃO DE MERITI

Em São Mateus, será realizado, amanhã, o encontro Humaitá x América Pereira, ambos filiados à L.D.S.J.M. Para este prêmio, que terá por palco, o campo do União, a direção técnica do Humaitá convoca, por nosso intermédio, os seguintes jogadores: Wilson, Gerson, Valdir, Elpidio, Zéinho, Dagmar, Décio, Raul, Dariol, Osmar, Joaquim, Antonio e Tão.

OS RUBROS

No decorrer da semana, os craques rubros não treinaram em conjunto; realizaram apenas

um individual. Todavia, encontram-se em plena forma física e técnica aptos portanto a se constituírem nos adversários valentes que sempre são. A única

duvida do quadro reside na ponta esquerda. Jorginho ainda não está completamente restabelecido. Entretanto, vem sendo submetido a severo tratamento, devendo a palavra final a seu respeito ser dada, na manhã de hoje. Impossibilidade de atuar, em seu posto, jogará Natalino.

OS BANGUENSES

Enquanto para uma duvida na equipe rubra, os banguenses, ao contrário, atuarão até reforçados, uma vez que reaparecerá o zagueiro esquerdo titular. Sula treinou, na quarta-feira, evidenciando excelente forma, motivo por que, no tocante a defesa, os banguenses estão desencansados. No ataque outro reaparecimento deverá verificar-se. Trata-se de Teixeira, o qual já regressou de Santa Catarina aonde fora regularizar a sua situação, a fim de embarcar para a Europa.

QUADROS

Dado o que vimos de expor, os quadros para esta tarde deverão formar com os seguintes elementos:

AMERICA — Osni; Joel e Miguel; Rubens, Osvaldinho e Osmar; Valtir, Maneco, Dimas, Ranulfo, Jorginho ou Natalino.

BANGU — Jorge; Rafanelli e Sula; Eloi, Mirim e Pinguella; Menezes, Zéinho, Joel, Décio e Teixeira.

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto CARMO

A FEDERAÇÃO Metropolitana de Natacao conferiu, ontem, uma solenidade desportiva de interesse, um diploma de sócio honorário ao prefeito, com reconhecimento ao seu apoio a todas as iniciativas que visavam o desenvolvimento da natacao. Examinamos atentamente o periodo da gestão do Sr. Mendes de Moraes a fim de encontrarmos atos e fatos que atestassem seu apoio ao esporte náutico.

Procuramos os clubes de Sampa Lúcia e o Lage, certos de que iriamos encontrá-los instalados em sedes próprias, dispostos de uma garagem para seus barcos, uma

(Conclui na 4.ª pág.)



Zéinho em ação.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 655

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 31 DE MARÇO DE 1951

Daqui e dos Estados

O volante português Vasco, Sameiro participará do Circuito da Quinta da Boa Vista, a ser realizado no próximo dia 22. — Cuida a F.M.A. de organizar o seu calendário atlético. — Embarca, na manhã de hoje, para Belo Horizonte, o «five» do Riachuelo, que jogará, a noite, contra o Olimpia. — Vasco, Flamengo, Guanabara, Botafogo e Lage participarão das eliminatórias de amanhã, para a indicação dos remadores cariocas para o campeonato brasileiro de remo. — Haroldo

Mariano, tri-campeão sul americano do salto, virá reforçar a equipe do Vasco. — Realiza-se hoje, no Fluminense, o campeonato de saltos, na categoria de seniores. — Uma equipe mista do Bonsucesso jogará amanhã, em São João de Meriti, enquanto o quadro tricolor estará, em Santos, no Estádio «Ulrico Mursus», dando combate ao conjunto da Portuguesa Santista. — Os craques do Botafogo solicitarão um adiamento da sua viagem para São Lou-

renço, marcada para hoje. Querem ir, na próxima segunda-feira. — O São Cristóvão exigirá 50 mil cruzeiros pelo passe do ponta-direita Lino, que será contratado pelo Fluminense. — Jorge de Castro, Arlindo e Norival integrarão a equipe do Canto do Rio, que jogará



NORIVAL

hoje, em Vitória, contra o clube do mesmo nome, e amanhã, contra o Rio Branco. — Paulo Tovar foi convidado para dirigir o departamento médico do São Cristóvão e Aymeré não está muito contente com o grêmio alvo.

* PLACARD *

Um jogo apenas teremos na tarde de hoje em disputa do Rio-São Paulo, America e Bangu estarão frente a frente, no Maracanã; o primeiro tentando a reabilitação e o segundo querendo

RECORDE DE RENDA

Tanto aqui, como em São Paulo, espera-se que sejam ultrapassados os recordes de renda. No Maracanã, toda a torcida carioca, pugna pela vitória do Vasco. E, no Pacaembu, a torcida paulista, vibrando pelo triunfo do mais querido local.

colher um expressivo triunfo sobre o Flamengo, alcançando, pela segunda vez consecutiva, o título máximo do Rio-São Paulo. A.S.P.

APRONTARAM VASCO E FLAMENGO

Dois a zero para os suplentes na Gávea e dois a dois, em São Januário — Hermes, Clarel, Te-sourinha, Maneca, Ademir, Amorim e Ipoju-can, os titulares ausentes

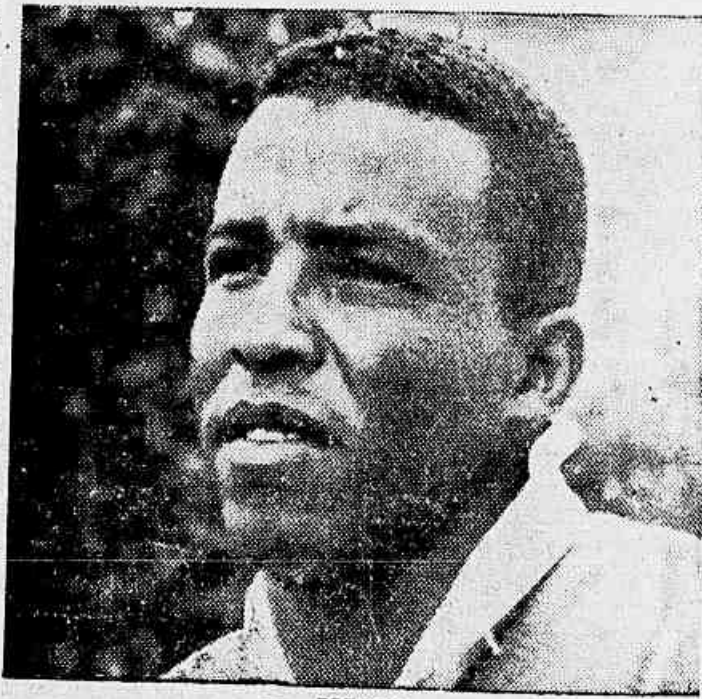
Flamengo e Vasco aprontaram, na manhã de ontem, para os seus compromissos de domingo contra os líderes do Torneio Rio-São Paulo.

No treino da Gávea a única ausência foi a de Hermes, bem substituído por Gringo. E, em São Januário Clarel, Tesourinha, Maneca, Ademir, Amorim e Ipojuacan permaneceram na cerca. Todos estes craques estão aos cuidados do Departamento Médico do clube, o qual espera colocá-los em condições de jogo, a fim de handicap algum seja oferecido aos palmeirenses.

NA GAVEA

Os pupilos de Flavio, que seguirão, às 8 horas de hoje, para a Paulicéia, aprontaram durante 35 minutos apenas. A equipe que iniciará a contenda de amanhã não se empregou muito, daí o resultado da pratica ser-lhe adverso. Venceram os reservas por 2 a 0, tentos de Manteiga e Arturzinho. Os dois quadros estiveram assim formados:

TITULARES: Garcia; Biguá e Pavão; Valtir, Bria e Bigo-



BIGODE

Feniana, Disraeli e Estalo Nossa Acumulada Para Hoje

SABATINA

1º PAREO — 1.000 MTS. (PISTA DE GRAMA) — CR\$ 40.000,00 — A'S 13,25 HS.	6 Holão, A. Brito .. 56
1 Perilla, L. Souza .. 54	4-1 Eticelle, R. Urbina .. 55
2 Nipo, G. Costa .. 55	8 Burgos, W. Meireles .. 56
3 Estr. do Norte, O. Macedo .. 52	
2º PAREO — 1.300 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A'S 13,35 HS.	
1-1 Nico, O. Fernandes .. 56	
2 Nipo, G. Costa .. 55	
3 Feniana, L. Rigoni .. 56	
4 Charão, F. Machado .. 56	
5 Chumbo, A. Ribas .. 56	

Programas e Montarias Oficiais

2-3 Acude, E. Castillo .. 54	8º PAREO — 1.500 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A'S 17,20 HS. (BETTING)
3-5 Spencer, N. C. .. 54	1-1 Jacom, J. Tinoco .. 54
6 Fair Price, L. Rigoni .. 54	2 Ariana, D. Ferreira .. 54
7-10 Ego, L. Diaz .. 54	2 Cauri, A. Portillo .. 52
8º PAREO — 1.000 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A'S 13,30 HS	2-3 Lipe, I. Souza .. 54
1-1 Floréte, L. Diaz .. 56	4 Gavão do Gávea, Moreno .. 54
2 Rio Formoso, E. Castillo .. 56	5 Carinhosa, C. Calleri .. 54
3 Sargaco, L. Rigoni .. 56	3-6 Balancim, A. Brito .. 50
4 Galanthea, N. C. .. 54	7 Never Loose, L. Rigoni .. 58
5 Descamisado, D. Moreira .. 56	8 Carlos Magno, N. C. .. 58
6 Pile, N. C. .. 54	4-8 Estalo, D. Moreira .. 58
7 El Toro, C. Moreno .. 54	10 Jacu, J. Portillo .. 54
8 El Matadin, S. Ferreira .. 56	11 Hivon, J. Souza .. 52

2º PAREO — 1.300 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A'S 13,45 HS.	1-1 Luailinda, E. Castillo .. 56
1-1 Luailinda, E. Castillo .. 56	2 Maco, U. Cunha .. 54
2-3 Jauagadeiro, C. Moreno .. 54	4 Chester, A. Ribas .. 56
3-5 Má, P. Tavares .. 56	6 Marcello, J. Baffica .. 52
4-7 Mazuco, J. Tinoco .. 52	8 Calmete, D. Moreira .. 54
5 Montenegro, W. Meireles .. 56	

6º PAREO — 1.400 MTS. — CR\$ 40.000,00 — A'S 16,00 HS. (BETTING)	3 Meteco, N. C. .. 53
1-1 Dingo, C. Moreno .. 55	4 Glubo, E. Castillo .. 53
2-3 Odon, U. Cunha .. 55	3-5 Jans, L. Diaz .. 53
4 Pirilampo, P. Coelho .. 55	6 Elitina, S. Ferreira .. 56
5-8 Oraci, D. Ferreira .. 55	7 Eagle Base .. 55
6 Sketch, L. Diaz .. 55	4-7 Betang, J. Portillo .. 55
7 Zanibur, W. Andrade .. 55	5 Master Bob, D. Moreira .. 55
8 Zinco, E. Castillo .. 55	6 Easy Money, L. Rigoni .. 56
9 Master, O. Ulloa .. 55	
10 Maud, N. Linhares .. 55	

8º PAREO — 1.400 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A'S 17,30 HS. (BETTING)	1-1 Jequinhonha, N. C. .. 51
1-1 Jequinhonha, N. C. .. 51	2 Arati, U. Cunha .. 48
2-3 Aquila, C. Moreno .. 45	4 Sol Bonito, D. Moreira .. 50
5 Inguatira, A. Portillo .. 50	6-7 Pracinha, S. Ferreira .. 56
3-6 Pracinha, S. Ferreira .. 56	7 Blue Dream, J. Tinoco .. 56
4-8 Urubixaba, A. Ribas .. 52	9 Anacron, J. Souza .. 52
9 Bozambo, N. C. .. 55	6-7 Urubixaba, A. Ribas .. 52
10 Rio Verde, P. Coelho .. 50	

Nossas indicações

Perilla	Pompa	
Feniana	Nico	Chumbo
M. Schuch	Novigo	Fausto
Disraeli	Fair Price	Agude
Florete	El Toro	Sargaco
Selvatico	Pontevedra	La Coruña
Tocantins	Chapultepec	Gengibre
Estalo	Lipe	Hivon
Iguape	Trimonte	Irapiranga

Nós Vimos...

Amanhã, em Cidade Jardim, Torpedo saldará mais um compromisso classico. A turma que o nacional terá que enfrentar é das mais aborrecidas. Será uma verdadeira prova de fogo para o pupilo de Geraldo Morgado. Seu piloto, será o veterano Armando Rosa que vem de três triunfos consecutivos em São Paulo, no dorso do defensor da jaqueta azul e ouro. Dizem que ha muita fé no companheiro de box de Argonauta. Chegando mesmo os seus responsáveis a afirmarem que Quejido, Darwin e etc. não metem medo a ninguém. Será?

Uma coisa nós podemos garantir: se Torpedo vencer amanhã, em São Paulo, passará a figurar como um dos mais sérios candidatos a conquista do Grande Premio Brasil deste ano. E não causará surpresa a ninguém, se ele continuar evoluindo como o vem fazendo, a inserção do seu nome na relação dos ganhadores do «Brasil», repetindo assim, o feito dos nacionais Mossoró, Sargento, Elbatoz e Heliaco.

CEGUINHO

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1.000 MTS. — CR\$ 40.000,00 — A'S 13,15 HS.	1-1 Gueifo, J. Portillo .. 58
1-1 Gueifo, J. Portillo .. 58	2-3 Aquari, G. Costa .. 54
2-3 Aquari, G. Costa .. 54	3 Comendador, E. Silva .. 54
3 Comendador, E. Silva .. 54	3-4 Trimonte, N. C. .. 56
3-4 Trimonte, N. C. .. 56	5 Ben Hur, O. Macedo .. 54
5 Ben Hur, O. Macedo .. 54	6 Lingote, P. Coelho .. 50
6 Lingote, P. Coelho .. 50	3-7 Cambuci, N. C. .. 50
3-7 Cambuci, N. C. .. 50	8 Ipiranga, D. Moreira .. 54
8 Ipiranga, D. Moreira .. 54	9 Calandra, A. Brito .. 56
9 Calandra, A. Brito .. 56	10 Olympus, J. Tinoco .. 54
10 Olympus, J. Tinoco .. 54	4-11 Iguape, C. Moreno .. 52
4-11 Iguape, C. Moreno .. 52	12 Irak, S. Machado .. 50
12 Irak, S. Machado .. 50	13 Borrachudo, .. 50
13 Borrachudo, .. 50	14 Brazilian Star, D. P. Silva .. 54

31-3-1951

Prossegue a Monstruosa Violência contra o Capitão Agliberto de Azevedo

Há dez meses o bravo combatente nacional-libertador se encontra em cela com porta batida — O disco de espancamento, método de terror ianque — Depõe perante o Conselho de Justiça Militar o "fira" tenente Seur, que enxovalha a farda que veste

RECIFE, 30 (Especial) — Teve prosseguimento o processo-farsa movido contra o bravo nacional-libertador, capitão Agliberto Vieira de Azevedo, há quase um ano preso por iniqua perseguição política de cunho nazi-ianque, numa repetição da monstruosa violência praticada contra outro grande patriota, Gregório Bezerra. Ao ser iniciada pelo major Ede Espindola de Nascimento a audiência, só estavam presentes, além dos membros do Conselho de Justiça Militar e do promotor Eraldo Gueiros Leite, os advogados de defesa Carlos José Duarte, Juarez Vieira da Cunha e Bráulio F e r r e i r a. Numerosa escolta, municiada como para um combate, guardava o edifício da Auditoria de Guerra.

REQUER A DEFESA

A defesa formula um requerimento, que o Conselho, composto de oficiais da Aeronáutica, aceita: dar entrada aos parentes dos funcionários civis da Base e do Parque da Aeronáutica envolvidos pela polícia no processo. É citado o artigo 221 do Código de Justiça Militar que confere às audiências caráter público. As pessoas referidas têm acesso ao local destinado à assistência.

Formula a defesa outro requerimento, no sentido de que se abra a porta interna da cela em que se encontra preso o capitão Agliberto, bem como que lhe permitam visitas, seja assegurado o direito de recebimento de quaisquer livros ou publicações e a avistar-se livremente com seus advogados. Denuncia o Dr. Carlos Duarte que a polícia vem embarcando a ação da defesa, declarando ter ouvido do ex-governador Barbosa Lima Sobrinho que as conversas do advogado com seu constituinte haviam sido gravadas em disco, a mando do ex-secretário de Segurança, major Viriato Medeiros. Verbera o tratamento desumano e o estado de segregação a que está sendo submetido o herói nacional-libertador, salientando que nem no Rio de Janeiro ocorreu isso, pois quando o capitão Agliberto ali esteve pôde ser visitado pela esposa e irmãos, coronéis Teófilo e Sôcrates Vieira. Protesta contra o fato de ser mantido Agliberto numa cela de porta batida, sem ar suficiente, durante dez meses, a despeito da ineficácia do clima desta região. Trata-se de um grande patriota, de um cidadão que dedicou sua vida à causa da libertação

nacional do Brasil. Para ele a defesa exige o respeito devido a todo ser humano. O Conselho deferiu o pedido quanto ao recebimento de

barbado espancamento a que foi submetida sua vítima na polícia, e era ainda o seu condutor quando o levaram ao Rio. Por fim aparecia no pro-

trito, um nacional-libertador a quem ele, como instrumento dos inimigos de nossa independência nacional, tanto odeia e acusa.

CONFESSA SE TIRA

Interrogado pelo auditor, o tenente Seur não pôde encobrir sua qualidade de policial. A pergunta se tinha agido espontaneamente, ou em represália, respondeu que não, que agira em cumprimento de ordens. Teve autorização para agir publicamente como oficial? Confessou que tivera, e que prova o preparo arduo da provocação. Não negou que houvesse entrado em «cluta corporal» com o acusado, e que, com a ajuda de seus auxiliares, «amarrado» levava-o para o quartel e logo para a polícia.

Uma nota trágica: ao ouvir essas confissões, o auditor voltou-se para o Conselho de Justiça e afirmou com o maior cinismo que «não se trata de testemunha suspeita, como vemos». O Conselho resolveu aceitar a testemunha, rejeitando a preliminar do advogado Carlos Duarte.

POR TER «LIGAÇÕES»

Continuando a inquisição, o tenente Seur confessou que estava procurando «um indivíduo de atitudes suspeitas, que vinha tendo ligações com pessoas comprovadamente comunistas». A esse desconhecido atribuiu a responsabilidade de publicações e manifestos distribuídos. Só depois de haver sido preso e indenticado — afirma o perseguidor — verificou tratar-se do capitão Agliberto Vieira de Azevedo. Mas disse que «não possuía retratos de Agliberto» vinha-o «acompanhando há seis meses», antes da prisão. Uma tarde viu-o entrar numa casa do Iburá, onde teria ficado das 16 às 19 horas. De volta, seguiram-no no ônibus até a residência e aí o prenderam. Confessou que não podia dizer quem jogava os boletins que atribui à responsabilidade do capitão Agliberto. E mais que não estivera no interior da casa de Iburá, presumindo que lá se realizavam reuniões comunistas, mas nunca viu lá o acusado, senão no dia em que o prendera.

PROVA DE ESPANCAMENTO

Recusava-se o tenente a tre outras coisas, se assistira responder aos advogados, enos espancamentos de que o capitão Agliberto foi vítima. Mas o dr. Carlos Duarte aludiu a curativos a que Agliberto havia sido submetido, por iniciativa do tenente Seur. Então este concordou: «Ez curativos no ex-capitão Agliberto — declarou textualmente — porque vinha se sentindo mal». Ai os advogados fizeram constar que a «testemunha» comprovava as sevícias. Perguntando qual havia sido a causa dos ferimentos que o capitão Agliberto apresentava, o veredicto se recusou a responder. Outra comprovação obtida pela defesa foi a relativa aos discos terroristas, de estilo americano, que a polícia pernambucana usou, pretendendo levar o capitão Agliberto ao pânico. Esses discos, postos numa eletrola em sala próxima ao local onde o preso se encontrava, reproduziam o barulho surdo de pancadas e gritos lancinantes. O tenente Seur, interrogado a respeito, disse: «Conheço esses discos — Não sei, porém se foram usados neste caso».



Capitão Agliberto Vieira de Azevedo

livros, revistas e jornais, à permissão das visitas, mas subordinou as entrevistas entre os advogados e seu constituinte à fiscalização da diretoria do presídio, embora determinando que os encarregados da fiscalização «não devem ouvir o que digam». O Conselho deixou ainda a critério da direção do presídio manter ou não a porta da cela batida. Estando o capitão Agliberto sob a jurisdição do Conselho, este pela primeira vez abriu mão assim da prerrogativa de decidir sobre o tratamento dado aos réus. O caráter de classe dessa justiça fica mais uma vez evidente.

DEPÕE O VERDUGO

Foi chamado a depor o segundo tenente Henrique Seur Filho, que funciona como instrumento de iniquidade e verdugo. Homem baixo, de ombros largos, fisionomia estrangeirada, cabelo cortado à prussiana, ingressa na sala. Olhos no chão, esse «fira» que errou a profissão vai repetindo mecanicamente o que consta do inquerito forjado. Contraditando-o, o advogado Carlos Duarte aponta-o como «agente material da perseguição ao capitão Agliberto». Denuncia-o como maquinador de toda a trama. Nada tendo a ver com a ação política de Agliberto ou de qualquer outro cidadão — acentua a defesa — pois não consta que o Exército possuía em seu seio capitães do mato, aquele tenente convertido em agente do FBI, aliciava elementos, criava uma polícia privada, invadia um domicílio em horas da noite; prendia e espancava um patriota, arrastando-o sem motivo ao quartel das Cinco Pontas. Ele mesmo assistia depois ao

A A.B.D.E. Elege Hoje Sua Nova Diretoria

Declarações de Alvaro Moreyra sobre o pleito na associação de escritores — Apoio caloroso à candidatura de Graciliano Ramos para a presidência

Realizam-se hoje as eleições para a nova diretoria da Associação Brasileira de Escritores. A assembleia geral convocada para esse fim está marcada para as 15 horas, na sede da A.B.D.E., à rua Santa Luzia, 305, 11º andar (Casa do Estudante do Brasil). Será apresentado pelo secretário, Fernando Segismundo, um relatório das atividades da atual diretoria, presidida por Alvaro Moreyra.

Os escritores terão oportunidade, hoje, de manifestar a sua decisão de reforçar cada vez mais a ABDE, entidade que vem tendo um papel tão destacado na luta pelos seus direitos e pelas liberdades democráticas indispensáveis ao exercício da atividade intelectual.

Segundo comunica a tesouraria da ABDE, poderão votar todos os associados quites com as mensalidades deste ano, em vista da anistia que foi concedida para 1950.

OUVINDO ALVARO MOREYRA

A propósito das eleições de hoje, ouvimos o escritor Alvaro Moreyra. Disse-nos ele: — Não fui o presidente de todos os escritores, como o gen. Dutra não foi o presidente de todos os brasileiros. Mais uma vez, os extremos se tocam... Porém, o Congresso da Bahia, o 3º Congresso Brasileiro de Escritores, realizado pela diretoria agora terminando os seus serviços — que grande Congresso! A declaração de princípios, lá aclamada, guiou a ABDE até hoje.

JOSE LINS DO REGO E O CARNAVAL

O Sr. José Lins do Rego, um dos expoentes da ala Afonso Arinos, que se retirou da ABDE para não fazer nada, deu há dias uma entrevista contra a existência de escritores, cuja existência parece incomodá-lo muito. Perguntamos a Alvaro Moreyra o que achava disto. — José Lins do Rego, um dos retirantes da ABDE — respondeu-nos — declarou que nós não conseguimos fazer nem sequer o Carnaval. Culpa dele. Não nossa. Não temos imaginação para essas coisas.

GRACILIANO RAMOS

Conforme foi divulgado, um grupo de escritores lançou, o nome de Graciliano Ramos para suceder a Alvaro Moreyra à frente dos destinos da ABDE. Alvaro acha esplêndida essa ideia:

— Com que prazer vamos votar em Graciliano Ramos! Graciliano, sim, mesmo que os outros não queiram, será o presidente de todos os escritores. E' o maior.

Seja Sócio do M A I P

Primeiro Festival Brasileiro da Juventude

22 horas diariamente à Av. Epitácio Pessoa 1228.

COMISSÃO DA RAINHA — A Comissão da zona sul não tem dormido e pretende com sua candidata ontem inscrita, abafar a banca tendo reservado para ela 500 votos que serão consumidos em menos de uma semana conforme nos afirmaram.

Já se apresentaram para disputa do título as seguintes candidatas:

Clinha, da Associação Juvenil de Esportes; Ligia Nunes, do Teatro Experimental da Juventude; Maria da Glória (Conclui na 4ª pág.).

A mistificação de Vargas

Divulgou-se ontem o texto da «Declaração de Washington», cujo preâmbulo foi redigido pela delegação de Vargas à Conferência dos Chanceleres. Quando chegaram à capital norte-americana, os delegados não sabiam o que tinham ido fazer lá, como revela o correspondente do «Correio da Manhã». Tinham apenas a noção de que os Estados Unidos iam fazer diversas exigências; mas não sabiam ao certo quais eram estas. Agora já sabem. Receberam as ordens de última hora, e começaram a cumpri-las.

Isto precisa ser salientado para que se compreenda bem a hipocrisia com que agiu o governo de Vargas diante do nosso povo. Que disse Vargas? Que o Brasil ia a Washington levar vantagens dos Estados Unidos, contando para isto com um «trunfo» que era a posse das armas nucleares, matéria prima necessária ao fabrico da bomba atômica. E que disse João Neves? Afirmou que o Brasil iria obter diversos benefícios econômicos para o seu parque industrial, seus serviços de transporte, etc. A afirmação de Vargas já demonstrava um desígnio completamente inaceitável para o nosso povo, pois não se trata de negociar com os ingredientes da bomba atômica, e sim de impedir que o Brasil coopere nessa indústria da morte. Não foi por outro motivo que quatro milhões e meio de brasileiros votaram pela proibição das armas atômicas.

No entanto, agora se verifica que Vargas e João Neves escondiam a opinião pública o vergonhoso papel que sua delegação ia exercer em Washington. Quem está fazendo negócios, ali, são os inimigos do povo, os quislings e tubarões das classes dominantes, como Schmidt, Lodi, Daudt, Moreira Sales e outros. São negócios que visam a guerra e só podem resultar em desgraças, sofrimentos e sangue para o povo.

Fora disso, a delegação presidida pelo empregado da Ultrágas e da Standard Oil, João Neves da Fontoura, foi escalada pelos seus mentores do Departamento de Estado para apresentar projetos que Miller havia mandado elaborar previamente, como o que se refere à formação de um exército latino-americano de mercenários, e a «Declaração de Washington».

A declaração, baseada em termos os mais cínicos, significa simplesmente que os governos representados na reunião de quislings em Washington se comprometem a implantar o fascismo na América Latina. É a promessa de terror fascista, de campos de concentração e fuzilamentos de patriotas, para sufocar o movimento de libertação nacional e pela paz, tudo sob o miserável e ultra-desmoralizado disfarce de «defesa comum contra as atividades agressivas do comunismo internacional». Os governos-filhos da América Latina se comprometem a marchar para o fascismo, porque os Estados Unidos assim o desejam, no intuito de deflagrar uma guerra mundial contra a União Soviética e as democracias populares.

Os delegados de Vargas, com essa «Declaração» guerreira, deram o recado do amo. Não foram a Washington para outra coisa. Mas o fato de Getúlio Vargas e João Neves terem mistificado o povo, ocultando que os imperialistas ianques lhes encomendaram o papel de fantoches mais destacados da farsa anti-comunista, indica que mesmo na consciência culpada desses homens está presente a certeza de que milhões e milhões de brasileiros repudiam a sua política de traição, querem paz e liberdade e saberão lutar por elas com todas as suas energias.

TOPICOS

★ MANTEIGA INVÊS DE CANHÕES

Queixa-se o sr. Macedo Soares, um dos mais autorizados divulgadores do pensamento da embaixada de Truman no Rio, que o crédito para a compra e fabricação de armas tenha sido prejudicado em face das despesas do Código de Vantagens e Vencimentos dos militares.

Na verdade, o que houve, foi apenas obediência a uma ordem de precedência. O projeto do Código era muito anterior ao pedido de crédito de armas, feito ao apagar das luzes do governo Dutra. Getúlio, não há dúvida, está também interessado no orçamento militar, que é um orçamento de guerra, em obediência aos planos dos seus patrões norte-americanos. E fará votar esse crédito.

O sr. Macedo Soares sabe disso, e o que faz é somente

mostrar serviço aos grupos imperialistas. No fundo, expressa muito bem o pensamento desses grupos, que não é novo, por sinal Mussolini e Hitler já clamavam «canhão invê de manteiga».

Mas o que reclamam todos os patriotas, inclusive os militares democratas, é que se acote uma política que contribua para aliviar a tensão internacional, através do apoio às propostas de redução geral dos armamentos e do entendimento entre as grandes potências com a finalidade de assegurar a paz. A política de canhão invê de manteiga é uma política que leva à guerra. E nosso povo luta pela paz.

★ PRÓ-CONSUL DO IMPERIALISMO

«O GENERAL Mac Arthur vive em Tóquio como um pró-consul e na opinião de alguns dos seus auxiliares ele é quase um semi-deus».

Isto foi escrito pelo jornalista Hanson Baldwin, do «New York Times», mas é sabido de há muito por todo o povo japonês, que há vários anos sofre as consequências da dominação desse arrogante tirano militarista que as forças do imperialismo americano puseram em Tóquio para torturar e aniquilar as camadas mais progressistas da nascente democracia japonesa.

Os generais prussianos de Hitler não eram mais críeis em sua arrogância do que esse general racista de Truman, porta-bandeira dos ideólogos do Seculo Americano de dominação mundial, chacinador de trabalhadores e estrategista fracassado dos planos que resultaram na agressão do povo coreano.

Adepto fervoroso de uma nova guerra, Mac Arthur sonha no momento com uma agressão à República Popular da China, cujas populações seus pilotos bombardearam já várias vezes. Mas se a sua campanha iguala à dos derrotados generais de Hitler, a sua queda não será, também menos espetacular se ele tentar por em prática seus planos criminosos.

ATRAVÉS DO BRASIL

*** AÇUCAR

Os refinadores paulistas alegam falta de açúcar cristal, dizendo que embora a produção seja grande, não chega à capital bandeirante por falta de transportes. Temem-se que essa alegação seja pretexto para nova alta de preços.

*** CHEIAS

Chuvas torrenciais caídas em Minas paralizaram as comunicações para Brumado e Camapuã. A cidade de João Ribeiro está isolada e sem energia elétrica.

*** LEITE

Está faltando leite nos cafés dos bairros proletários de S. Paulo. Os proprietários desses estabelecimentos queixam-se das usinas de laticínios, que estariam preparando o terreno para conseguir aumento do preços.

*** COMÍCIOS RELAMPAGO

Muitos comícios-relampago estão sendo feitos em Santos, de protesto contra a Conferência dos Chanceleres. Esses comícios realizam-se principalmente nos bondes.

*** IMPOSTO SINDICAL

Mais de 200 trabalhadores de Fortaleza enviaram ao presidente da República um memorial exigindo a revogação do imposto sindical.

*** SOBRE LITERATURA

Na Academia de Letras da Bahia o escritor Luiz Henrique Dias Tavares realizou uma conferência sobre a literatura norte-americana, apontando os representantes de sua decadência, de seu espírito anti-popular e reacionário e salientando os que em minoria lutam contra o negativismo e a reação.

Os olhos negros de Jairanda encantaram o Príncipe de Assam, um príncipe muito rico que se acostumou a possuir tudo o que o seu coração desejasse sobre a terra. Jairanda também tinha suas ambições, e o Príncipe, quando pssoavam à beira do Lago de Shillong, colocou nos dedos de Jairanda a garantia do seu amor: — um caríssimo anel de brilhantes.

Um belo dia, dando junto ao mesmo lago dava comida aos peixes (nóva de príncipe tem os seus caprichos) Jairanda podia ter constatado que a garantia de amor do seu noivo real era um pouco frágil: — o anel caiu no lago e desapareceu.

Então o Príncipe mobiliza os seus servos, ordena a sua guarda, contrata os melhores mergulhadores da aldeia de Shillong a que encorajasse o anel, sob pena de castigos. Milhões de litros de água são jogados ao mar, durante cinco dias e cinco noites. E milhões de



peixes, de que se alimenta a pequena população de Shillong, estão morrendo nas mãos dos mergulhadores e da guarda de Sua Alteza, na procura infrutífera do anel de Jairanda.

Tudo isto pode ser muito bonito, como nas histórias das Mil e Uma Noites. Mas a população da aldeia de Shillong não se alimenta (jovens de histórias, e começou a pedir contas ao Príncipe. A princípio era um simples rumor, que a fome foi avolumando. As mulheres começaram a sair para as ruas, arrastando crianças pálidas e famintas — porque o Príncipe já não permitia que qualquer peixe fosse utilizado senão na busca do anel de Jairanda.

E Shillong, antes pacata e submissa, vive em estado de revolta.

O Príncipe acaba de mobilizar os soldados de Assam, na fronteira do Tibet, para metralhar o povo se ele tentar impedir que continue o esvaziamento do lago.

Não se trata, leitor incrédulo, de uma história como aquelas que nos contavam na infância. Ela veio ontem narrada prosaicamente nos jornais, de mistura com os telegramas em que o general Douglas Mac Arthur anuncia «ação com êxito de 230 super-bombardeiros sobre áreas inimigas que ficaram arrasadas». Mas se o Príncipe de Assam espera que o desfecho de sua história será igual ao das fábulas encantadas, acho que ele pode ter uma decepção.

Sua Alteza talvez acabe proximamente os seus dias no fundo do lago onde descece o anel de Jairanda...

CORRE PERIGO...

Aconteceu na Cidade

(Conclusão da 1.ª pag.)

em serviço não sabe se vai voltar para casa!

CORREM SEM FREIOS

Na estação de São Francisco, os maquinistas rodeiam o repórter. Falam com serenidade, sem paixão. Achar que a culpa vem de trás, de muitas administrações, mas não estão vendo, até agora, nenhuma providência que traga maior segurança aos passageiros e ao pessoal da estrada. Ao lado de Vicente Pinto, fala também o maquinista Matias José dos Santos:

— É péssima a conservação de todo o material rodante. Os trens correm sem freio, a lubrificação é insuficiente, e das linhas, então, nem é bom falar.

Todos os maquinistas presentes concordam em que a culpa não é sópa. Fazer correr um trem, dentro do horário, com o conhecimento de que os freios não responderão, em caso de necessidade... Sabe o lá o que é isso?

TRILHOS SOLTOS

Falando sobre as linhas, um maquinista não convide a ir além de Belford Roxo. Daí para adiante os trilhos são quase todos soltos. Os ajustes devem ser substituídos de seis em seis meses, pois esse é o prazo normal de sua duração. No entanto, vai para mais de um ano os trens rodando ali — sem ajustamentos. Dormentes apodrecidos ficam no mesmo lugar. E não é culpa do pessoal da conservação. Os trabalhadores estão a postos, seus chefes não os conhecem a si-

tução, mas que fazer se a alta administração não dá recursos para pôr aquilo em condições?

SINALIZAÇÃO MANUAL

Visitamos os dois tipos de cabines de sinalização, o automático e o manual. Na cabine de Mangueira a sinalização é automática. Do interior — o cabineiro vai acompanhando as indicações pelos sinais, e as mudanças são feitas mecanicamente. Já em Triagem a cabine é dotada de aparelhamento anti-quado, e tudo é feito pelo cabineiro. Além de velho, o material não está em bom estado. A desorganização é geral, nem os ventiladores funcionam.

— Pensa que a administração ignora tudo isso? — perguntamos um dos ferroviários a quem falamos. Não ignora, não senhor. Fiscal aqui é mato, tomam nota de tudo. Mas a preocupação maior é dar duro no pessoal. O material é como se está vendo, mas os homens não ligam.

Tinhamos feito uma foto em Mangueira. Quisemos fazer outra em Triagem, mas, confirmando o que nos haviam dito pouco antes, logo surgiu um fiscal, ameaçando o cabineiro de serviço, impedindo-o de falar ao repórter, e dizendo que só o diretor estava autorizado a fazer declarações... Um palhaço.

SETE APITOS

Agora vejamos o que pode fazer um cabineiro em cabine como a de Triagem. Ele tem que estar atento para dar a sinalização, manejando 30 alavancas, para atender ao telefone ligado

a oito estações, para atender ao aparelho seletivo, para controlar o livro de registro de todos os trens durante o tempo de serviço, trabalhando 16 horas a fio, e obrigado a dobrar se não vier o substituto, para fiscalizar todas as manobras feitas no pátio da estação, em cinco desvios, o da Light, o do Estabelecimento Malet, o da balança, o da Subsistência do Exército e o do Batoque, manobras que são realizadas quase todas as noites, intercaladas em bitola larga e bitola estreita. Tente o leitor repetir de memória essas tarefas... Pois a segurança da vida dos passageiros e do pessoal da estrada depende do grau de atenção e da resistência física de um cabineiro que as desempenha continuamente. Aos 16 e não raro 32 horas. Ao menor lapso involuntário, naturalmente, pois um homem não cuida da vida de centenas de pessoas, pode suceder uma desgraça. E quem não for capaz de cometer um lapso, uma vez na vida, que atire a primeira pedra.

O RECENTE DESASTRE

Nem a propósito. Estamos falando disso quando chegou um cabineiro e os colegas nos apresentaram: Olivando Santos, o ferroviário a quem está sendo atribuída a culpa do mais recente desastre.

— É possível — disse-nos Olivando — que eu tenha parte da culpa, se involuntariamente deixei de fechar o sinal. Pode estar certo de que um cabineiro não cochila, nem brinca com tão delicado serviço. Se falha, é porque o corpo não responde. Agora, creio que maiores culpados são os que, sabendo que assim acontece, e por isso foram criadas as sinalizações automáticas, deixam por tanto tempo a vida dos passageiros e dos funcionários sem segurança, por falta do «treck» na cabine antiquada. Se a cabine de Triagem fosse dotada de «treck» não teria havido o desastre, pois esse aparelho fecha automaticamente o sinal, sem intervenção do cabineiro.

REDUÇÃO DO PESSOAL

Numa cabine onde faltam os principais aparelhos de controle automático, tudo pode acontecer. Mas em Triagem a situação se agravou, porque ali trabalhavam antes oito homens, que se revesavam, sendo normal o horário de serviço. Embora tenha havido tantas nomeações nas vésperas da eleição, o número de cabineiros ali foi diminuindo, até que chegou agora a quatro. O número de horas de trabalho aumentou. A fadiga tem de ser maior, os riscos de lapsos, de descuidos, faltas involuntárias.

Na ocasião do desastre — acrescenta Olivando — várias máquinas se encontravam em manobra no pátio da estação, obrigando o cabineiro a fiscalizar da janela. A cabine é afastada do leito da estrada e dela não se vê o local onde se deu o desastre. Até o sinal 23 há «treck». De 28 para o 27 não há, de maneira que estando um trem a essa altura, não é visto da cabine, nada indica sua aproximação, e se o cabineiro não fechou o sinal, há risco de desastre. Além disso, a máquina do Rio d'Ouro, que albarrou com a «415» da composição sinalizada estava com a turbina defeituosa, viajando sem luz.

ASSOCIAÇÃO DEMOCRÁTICA DE CASCADURA

Peçamos a publicação do seguinte: «A Associação Democrática de Cascadura, de ordem do seu Presidente, convoca todos os associados para uma assembleia geral a se realizar no dia 31 do corrente, às 18 horas, com a seguinte ordem do dia: a) — leitura e aprovação da ata anterior; b) apresentação e aprovação do relatório; c) prestação de contas da atual diretoria. (As.) — Secretário Geral».

Recuaram os ianques-integralistas da Câmara Municipal de Jundiaí

Com médo das manifestações de massas preparadas, adiaram o pedido de cassação dos mandatos dos vereadores de Prestes

JUNDIAÍ, 30 — (Imprensa Popular) — Temerosos das manifestações de massa que estavam preparadas, em frente à Câmara Municipal, o vereador integralista e outros reacionários desistiram de apresentar ontem o pedido de cassação dos mandatos dos vereadores de Prestes, João Batista Martins, Francisco Possolano e Adamastor Fernandes, eleitores com expressiva votação pelo povo e os trabalhadores de Jundiaí.

Os patriotas desta cidade já haviam levado a efeito vários atos preparatórios, mobilizando a população contra a infame conspiração ianque-integralista. O governo reacionário local mandara vir da capital do Estado reforços de polícia, mas mesmo assim o vereador galinha verde do P.R.P., João Curado, autor da proposta, retirou-a à última hora acovardado, com médo da justiça da massa.

PREOCUPAÇÕES DE ESPÍRITO

Some-se a essas condições materiais, a situação do ferroviário que não ganha o suficiente para enfrentar a carestia. Os maquinistas, que também trabalham 16 horas, são classificados nas «referências» 22, ganhando 1.900 cruzeiros, 21, que dá 1.700, havendo nos eletrônicos quem perceba apenas 1.400. Quando passam de 16 horas não ganham extraordinário. Fazem 110 quilômetros de ida e volta num leito de estrada que ameaça a vida a cada curva. A situação dos cabineiros, quanto a ordenados, é semelhante. Os ferroviários que nos falaram eram todos servidores com 16 anos, como Olivando, 21, 35 e 41 anos de serviço, a maioria sem uma só promoção. Férias só têm se houver substitutos. As multas são frequentes, «para pagar aos fiscais». É proibido trabalhar sem uniforme, que a estrada não fornece. E assim por diante... Ponha-se alguém nessa situação, pensando nas dificuldades em casa, e veja se as preocupações de espírito não influem também. A conclusão a tirar é só uma: a administração responde pelos desastres, enquanto esse estado geral de coisas perdurar.

PARTE DOS PLANOS DOS TRUSTES

(Conclusão da 1.ª pag.)

número 591, em 26 de março de 1948, com cerca de três mil associados, nesta capital, sob a Presidência de «om. do deputado Arthur Bernardes, General Júlio Caetano Horta Barbosa, General de Exército Raimundo Sampaio, General Estevão Leitão de Carvalho e Engenheiro Luiz Hildebrando Horta Barbosa, e tendo em sua comissão Diretores, regularmente eleitos, militares, parlamentares, técnicos e intelectuais das mais diversas correntes de pensamento, o CEDPEN, com sede na Avenida Almirante Barroso 97, sala 608, cumpre o dever de restabelecer a verdade quanto a declarações infundadas e fantasiosas publicadas em Nota do DFSP, distribuída pela Agência Nacional, nos jornais do dia 25 do corrente, a propósito da proibição arbitrária de um comício promovido pelo Movimento Carioca em Defesa da Paz.

IV — Congregando, nos termos do art. 1.º de seus Estatutos, o povo brasileiro, «sem distinção de sexo, cor, religião, classe social ou filiação partidária, em prol da união mais ampla pela emancipação econômica do Brasil», o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional considera a composição do seu quadro social e de seus órgãos dirigentes e toda a sua atuação cívico-patriótica como o mais completo desmentido às declarações aludidas — e renova sua firme disposição de prosseguir «na mais enérgica pela independência econômica e política do Brasil, pelas liberdades democráticas» e pela cooperação pacífica de todos os povos.

V — Expressando o seu veemente protesto, o CEDPEN

CRESCEM AS GREVES NO IRÁ

MAIS DE DEZ MIL TRABALHADORES DOS CAMPOS DE PETRÓLEO ESTÃO PARALIZADOS

TEERÁ, 30 (INS) — Calcula-se que 10.000 trabalhadores petrolíferos do Irã continuam em greve enquanto as autoridades tudo fazem para impedir novos movimentos.

Entraram em greve agora, os trabalhadores de uma unidade de transportes no campo petrolífero de Masjid III, a 240 quilômetros do Abadan.

GRANDE ANIMAÇÃO NA MESA REDONDA DOS JORNALISTAS

Realizou-se ontem, com grande animação e uma assistência que lotava o salão do Sindicato dos Jornalistas, a mesa redonda para o debate do projeto em curso na Câmara sobre o salário mínimo dos profissionais de imprensa. Redatores, revisores, fotógrafos e arquivistas discutiram amplamente os pontos que lei lhes dizem respeito, apresentando emendas e sugestões.

Depois de cerca de três horas de debates, ainda queriam que a discussão continuasse, mesmo que fosse à meia noite ou mais. Resolveu-se, por fim, que a mesa redonda prosseguiria na terça-feira próxima, às 17 horas.

LEI A

“PROBLEMAS”

ESPATIFOU-SE O “JEEP” FEZ TRÊS DISPAROS CONTRA A AMANTE

Contra uma Árvore

Morito um cabo da Aeronáutica e dois soldados gravemente feridos — Em Jacarepaguá a dolorosa ocorrência



Grave acidente verificou-se ontem em Jacarepaguá, resultando na morte de um cabo da Aeronáutica e dois soldados feridos. Dirigido pelo soldado Vicente Santa Terezinha,

de a direção em consequência do choque, o veículo foi de encontro a uma árvore, espatifando-se.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Resultaram do desastre um morto e dois feridos gravemente. O morto é o cabo da Aeronáutica José Bueno Silveira, de 22 anos, solteiro, residente na rua Julio do Carmo 492. Apresentando graves lesões foram internados no Hospital Carlos Chagas os soldados Ramon Araújo e Vicente Santa Terezinha, este último motorista da viatura sinalizada.

A POLÍCIA

NADA VIU

Três indivíduos não identificados assaltaram ontem no interior da estação de Madureira o operário Antonio Teodoro da Silva. Depois de tomarem todo o dinheiro existente em poder do trabalhador, agrediram-no a murros e pontapés, causando-lhe vários ferimentos. A vítima apresentou queixa ao 24.º distrito policial que nada fez para prender os assaltantes. Estranho é que a agressão tendo-se registrado no interior da estação de Madureira, não tenha sido notada pelos guardas ali de plantão. Para que serve o policiamento na Central. Apenas para espantar passageiros?

Lucia Gomes dos Reis, de 18 anos de idade, residente no barracão 14, da rua Professor Bulmarqui, foi ontem agredida a tiros de revólver pelo seu amante Ademar Bar-



bosa, vulgo «Malvina», de 21 anos de idade, solteiro, proprietário de uma tendinha na mesma rua. Motivou a agressão doentio ciúme que tem Ademar pela amante.

DAVA O QUE FALAR

Ha tempos Lucia fora viver em companhia de «Malvina». E essa união muito deu o que falar em toda a vizinhança. Diariamente o casal brigava. O bate boca e a troca de insultos enchiam a rua. Não faziam segredo das suas desavenças. Um dia era porque Lucia dera uma voltinha por mais longe. Outro dia porque Lucia fora pegada em flagrante com outros «amores». Em suma, a vida de ambos estava um inferno. E ontem, como desfecho de todo esse drama de dessas, cenas de ciúme, «Malvina», num acesso de desespero, fez três disparos contra a amante, por pouco não acertando o alvo e um pegou de raspão. «Malvina», a seguir deu o «pirra» e Lucia depois de se queixar ao 24.º distrito policial do que ocorrera, foi medicar-se no Hospital Carlos Chagas.

PRIMEIRO...

(Conclusão da pag. 3)

ria Martins da Associação Juvenil de Esportes; e ainda Nise Elena e Marlene Varela. COMISSÃO DE LITERATURA — Esta comissão avisa que os trabalhos para o concurso literário serão aceitos se escritos a mão legivelmente e assinados com pseudônimo. Uma ficha de identificação deve vir em envelope separado.

APRONTARAM...

(Conclusão da pag. 6)

de; Nestor, Gringo, Adãozinho, Índio e Esquerdinha.

SUPLENTE: Claudio, Nilton e Juvenal; Beto, Dequinha e Danton; Paulinho, Hamilton, Manteira, Helio e Arturzinho.

EM SÃO JANUÁRIO

Os comandados de Oto Glória não chegaram a treinar. Igualemente, um período equivalente a um tempo de partida normal. E o final do apronto se registrou um empenho de dois tentos, assinalados por Noca e Dirceu, para os titulares, e Vasconcelos e Alvaro, para os suplentes. As duas equipes apresentaram-se com os seguintes elementos:

TITULARES: Ernani, Augusto e Antoninho; Ely, Danilo e Alfredo; Noca, Cabano, Dirceu, Jansen e Deajar.

SUPLENTE: Barbosa, Laert e Almir; J. Martins, Lola (Bira), e Jorge; Celio, Vasconcelos, Alvaro, Lima e Jair.

UMA BRACADA...

(Conclusão da pag. 6)

bda rampa e uma piscina com as medidas regulamentares.

Nada disso encontramos. Apenas, em «benefício» do desenvolvimento do esporte náutico, o prefeito adou uma taca que leva o seu nome e título por inteiro, como prêmio de uma das muitas competições de natacão.

Não estranhemos a homenagem. Achamos mesmo que bem a merece. A Federação nada tem feito em favor dos clubes náuticos. E o deutor eventual do Poder Executivo da metrópole também.

Ambos têm contribuído para a decadência do esporte náutico.

vou os preços para satisfazer os frigoríficos, a C.C.P.L. também conseguiu os três cruzeiros para o litro. E de 1,60 em pouco tempo o litro do leite subiu para 2,90 e 3,40.

Agora, quando novas manobras são feitas para aumentar a carne, também os distribuidores de leite pretendem entrar na marmelada. De há muito quer a C.C.P.L. estabelecer aqui os três tipos de leite, A, B e C, como é feito em São Paulo. Para o tipo A o preço naquela capital é de 10,00! Vem depois o outro, um pouco menos caro, restando para o povo agnia esbranquiçada ou nada. Também aqui, com essa invenção de cartões populares, querem criar também um tipo de leite «popular», possivelmente da categoria D, que outra coisa não será senão água ralta, o «sôro» que nas fabricas de manteiga sobra para criar porcos e patos. Como o leite recebido para o abastecimento não chega para atender nem a um terço da população, conclui-se logicamente que não haverá leite a não ser os dos tipos A e B, os de mais alto preço, reservados para os ricos, a preços altos. Para enganar o povo e justificar a marmelada altista da C.C.P., o «esparro» do tipo «popular»...

CARTA BRANCA...

(Conclusão da 1.ª pag.)

Araújo de Oliveira foi bem mais movimentado. Além de carregar no ombro uma morena e duas gemadas, o coronel Quirino dirigia o Departamento de Abastecimento. De há muito o general-prefeito vinha implicando com o coronel-diretor. Agora, a propósito do horário de chegada dos fiscais da feira-livre da Glória, o prefeito-general resolveu admoestar o diretor-coronel a céu aberto, entre barraqueiros, donas de casa e outros elementos do mundo civil.

Falando a um jornal, o Sr. Quirino de Araújo Oliveira explicou os motivos da perseguição que o atingia. O pivô da história era a política do Sr. Mendes de Moraes em relação aos tubarões dos frigoríficos, menina dos olhos do honrado governador da cidade.

Não houve solenidade na transmissão do cargo ao novo diretor do Departamento, que é o Sr. Matoso Maia, civil e carioca. O coronel Quirino lavrou seu pedido de demissão e não quis mais nem olhar para a cara do general Mendes.

E assim, além das sonegações de impostos da Companhia Comércio e Indústria de Carnes, teremos os tubarões dos frigoríficos nadando livremente, no mar de rosas da administração Mendes de Moraes, o delegado de confiança do Pai dos Pobres e digno remanescente do regime Dutra, tão parecido com o regime Vargas.

Casa ou Quarto

Casal modesto, precisa alugar urgente, nos subúrbios da Central ou Leopoldina. Alugel até Cr\$ 500,00. Favor deixar recado para Orlando pelo tel. 22-3070.

Arriscam Diariamente a Vida Por Um Salário Miserável

Operários da Energia Elétrica, sem luvas e calçados, lidam o dia todo com os cabos de alta tensão



Este flagrante foi colhido quando um trabalhador da Energia Elétrica vedava um dos dutos já limpo. Entre seus pés que estão atolados na lama repousam dois cabos de alta tensão, de 25 mil volts cada um. A maior parte da tarefa já foi feita e, felizmente, na abertura dessa galeria não ocorreu nenhum acidente

O trabalhador permaneceu uns 20 minutos curvado sobre dois grossos cabos de chumbo, procurando com uma vara desmontável, desentupir um dos dutos que dá passagem aos cabos, de uma para outra galeria. Sobre suas costas a armação de madeira impedia uma possível avalanche de terra que o sepultaria numa fração de segundos. Quando o duto parecia estar já meio limpo, ergueu-se e as mãos que antes estavam submersas na água empoeirada no fundo da galeria, foram postas na altura dos rins e, por alguns segundos friccionou essa parte do corpo. Era um trabalhador da Light, do Departamento de Eletricidade, mais conhecido como Energia Elétrica. A cargo desse operário e mais outros companheiros seus, num total de 180, está a conservação de várias galerias subterrâneas instaladas no cruzamento das ruas Real Grandeza e General Polidoro.

MEDIDA DE 6 TUBERCULOSOS POR ANO

O trabalhador firmou-se numa das ripas e, galgando o entremado de madeira, conseguiu, em menos de um minuto, colocar-se fora da galeria. Estava descalço. A calça cortada acima um pouco do joelho, um chapéu de palha na cabeça e tinha as mãos e parte dos braços sujos de lama. Dirigindo-se ao repórter, queixou-se, asperamente, das últimas chuvas. A água que vem do morro trás terra e barro e as galerias ficam cheias de lama. Lembrou-se depois, porém, que reclamava sem nenhuma razão contra a chuva. As galerias é que tinham sido construídas com defeito sendo, por isso invadidas pelas águas com a queda de uma chuvazinha qualquer.

Durante 8 horas, sem falar nas horas extras, permanecem 180 trabalhadores no interior das galerias, com os pés e as mãos metidos na lama. Todo esse tempo procuram limpar os dutos que estarão novamente cheios de lama com outro temporal. O resfriado tornou-se comum entre eles devido à umidade. O chá de cebola, sidreira ou capim limão são os remédios que estão ao alcance de suas posses. Mas não curam as gripes consecutivas. Vem depois a pneumonia e se não morrem, a tuberculose encarrega-se de matá-los mais tarde.

— Pode-se ter saúde de ferro — disse o trabalhador — e ter a força de um touro. Bateu aqui dentro, está transformado em farrapo em pouco tempo. Faça frio ou calor, chova ou faça sol, estamos constantemente metidos na lama, sem uma bota impermeável ou luvas de borracha que sirva de proteção contra a humidade. A Light quer o serviço pronto, não lhe interessando se, para executá-lo, uma meia dúzia de operários perca a vida.

Desta turma, por exemplo, todos os anos uma média de 6 a 8 são afastados definitivamente do trabalho. O operário Joaquim Antonio foi um dos últimos a ser aposentado, por estar tuberculoso. É casado e tem três filhos. No dia do pagamento a lista de contribuição para ajudar esses trabalhadores tornou-se já uma obrigação, porque o dinheiro da aposentadoria equivale a um terço dos salários que lhes eram pagos quando estavam sãos.

CORRENTE DE 25 MIL VOLTS

Na primeira galeria o tapão de ferro, em forma de escotilha facilita o emprego da bomba para puxar água, e da vara desmontável para desobstruir os dutos. Dois trabalhadores descem por uma escada e iniciam a primeira fase da limpeza. As outras galerias, porém, têm que ser abertas a picareta e martelo, até se encontrar o leito onde repousam os cabos de alta tensão. Depois de destruída a camada de cimento, o trabalho torna-se mais perigoso. E, conforme vai se aprofundando o boeiro, as picaretas são manejadas com cautela. Qualquer pancada sobre a cobertura de chumbo isolante, significa morte certa causada por uma descarga de 25 mil volts. Em seguida vem a limpeza dos dutos, por baixo dos cabos de alta tensão. As mãos nuas, imersas na água, a fustigar com a vara desmontável os dutos entupidos de

A TUBERCULOSE É UMA AMEAÇA CONSTANTE — CADA GRUPO ATERROE E FAZ PENSAR NO PIOR

Reportagem de MARINUS CASTRO

terra. Pode-se calcular o que sucederá ao infeliz, se num dos movimentos de vai e vem, ferir a parte isoladora, pondo a descoberto um milímetro que seja do cabo condutor.

Um carpinteiro falou-nos sobre o trabalhador que recebeu uma carga de 600 volts na região lombar. A queimadura estendeu-se até o joelho esquerdo. Ficou entre a vida e a morte num hospital e, depois de alguns meses, quando se restabeleceu, a empresa colocou-o como vigia. Não podia mais trabalhar nas galerias. Esse foi um dos poucos que tiveram a sorte de escapar com vida. Está inválido, agora, para qualquer outra espécie de trabalho que requiera um pouco de força. E isto deve

le à Light, que embora sabendo o perigo enorme que correm nas galerias subterrâneas, não toma providência alguma para protegê-los contra acidentes quase sempre fatais.

SUB-ALIMENTAÇÃO E BAIXOS SALÁRIOS

Os casos de tuberculose tornaram-se mais frequentes devido à má alimentação. Disseram os trabalhadores

que percebem salários entre Cr\$50 e 60 estes pagos somente aos profissionais. Alimentam-se pessimamente com frequência alarmante são mandados ao Ralo X da Caixa de Pensões, cujo resultado é sempre terrível. Os organismos mais fortes resistem por algum tempo. Todavia, o trabalho líquido, cedo ou tarde, é tão certo como dois e dois são quatro, dizem os operários. E qualquer gripezinha põe de sobressalto toda a turma. O operário que adquiriu falta três dias por conta própria e só volta a trabalhar quando está seguro de que o resfriado já se foi.

— É melhor perder três dias do que a vida — acrescentou um deles.

Outros, porém, discordam. Poderiam faltar esses dias sem perder os salários respectivos, se a Caixa fosse autônoma e não manobrada pela Light. Ou, também, se o Sindicato fosse realmente da corporação e pugnassem por seus interesses. Esta é a triste realidade que, no entanto, poderia ser outra se os trabalhadores tomassem em suas próprias mãos a solução dos seus problemas.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zordek ou Manini).

Avenida Almirante Barroso, n.º 2 (Taboleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880. Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Conheça seus Direitos

DR. B. CALHEIROS BONFIM

A partir da próxima semana, começaremos a responder, nesta seção, às seguintes consultas que nos vêm sendo feitas sobre matéria trabalhista.

Ao motorista de carro particular de passeio, utilizado sem finalidade de lucro, não se aplica a legislação trabalhista. A sua situação é igual à da empregada doméstica.

Também os vendedores a comissão, os agentes e representantes comerciais, os corretores de publicidade e apólices, quando trabalhem para mais de uma empresa e prestem serviços sem horário ou fiscalização, não têm o amparo das leis trabalhistas.

Da mesma forma, o porteiro de edifício de apartamentos, sempre que nele residam os próprios condôminos, caso em que o imóvel não é explorado com fim comercial, não é considerado empregado.

O contrato de tais trabalhadores é regido, portanto, pela lei civil e não pela legislação social, pelo que não pode a Justiça do Trabalho conhecer das questões surgidas entre eles e as firmas para as quais prestem serviços. Não é necessário explicar que, em tais casos, não há direito à indenização, aviso prévio e férias.

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SECAO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8513, fazendo suas denúncias e sugestões.

MATERIAL ESTRAGADO

Trabalhadores do Lóide Brasileiro, em atividade na Ilha de Mocanguê, queixam-se contra a desorganização reinante nas oficinas. Em todas as seções e diques são utilizados aparelhos elétricos cujos fios estão desencapados. Os que trabalham com eles recebem descargas a cada instante. Os acidentes são frequentes pois não são fornecidas luvas protetoras.

VESTEM MACACÕES SUJOS

Trabalhadores da Fabrica de Cerveja Antártica Paulista reclamam contra a exigência imposta pela direção da empresa, proibindo-os a levar para suas casas os macacões sujos, a fim de serem lavados. Além disso, é inteiramente proibido, sob pena de multa ou suspensão, o uso de sapa-

to quando estão trabalhando. A companhia obriga os operários a usarem tamancos durante o serviço.

DEMITIDO PORQUE FOI CANDIDATO

O metalúrgico Rodrigo Vilas Boas denunciou a direção da empresa onde trabalha, cujo proprietário é o sr. Arthur Robottom, pelo fato de ter sido demitido injustamente. Alega o queixoso que essa medida foi tomada, simplesmente porque foi candidato a cargos eletivos nas eleições realizadas no Sindicato da corporação a que pertence.

LEIA "PROBLEMAS"

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus — Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo. ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

CADA DIA QUE PASSA

MAIOR É O NÚMERO DE BRASILEIROS QUE PASSAM A USAR A PASTA DENTAL

ATLAS

PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A

PASTA DENTAL ATLAS

TRES VEZES BOA E CEM POR CENTO BRASILEIRA

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO, R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI — Telefone 6937 —

Dr. Milton Lobato

Tuberculose — Clínica Geral Praça Floriano, 55 — 7.º andar — Cinelândia —

Diariamente das 14 às 18 horas (Exceto aos sábados)

Consultas populares 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 9 às 11 horas

TERRENOS

ÁREAS PARA SÍTIOS

Dentro da linda cidade de RIO BONITO com ótimas nascentes, em prestações a partir de Cr\$ 200,00 por mês, sem juros e sem entrada. Tratar das 16 às 19 horas, Av. Rio Branco, 9 - 3.º andar, sala 352 — Tel. 43-7270.

ESCOLA DO POVO

AV. VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala 622 Cursos inteiramente gratuitos

CURSO COMERCIAL PRÁTICO

Português, Matemática e taquigrafia

CURSO ELEMENTAR

Português, Aritmética, Geografia e História do Brasil

ALFABETIZAÇÃO

CORTE E COSTURA

— * —

ENFERMAGEM

— * —

TEORIA MUSICAL

— * —

INGLES

— * —

TEATRO

— * —

PINTURA

Inscrições abertas diariamente das 18 às 20 horas

À Venda em Todas as Bancas

"Para Todos"

ÓRGÃO DE COMBATE DA LITERATURA E ARTE DE VANGUARDA

Colaboração de Osvaldo Pereira, Dalcídio Jurandir, Floriano Gonçalves, Alina Palm, Milton Pedrosa, Moacir Werneck de Castro, Claudio Santoro, Raul Gonzalez Tuñon, Egidio Squel e outros. Artigos traduzidos de Ilya Ehrenburg, A. Fadeev, Nicolás Guillén, notas e comentários de atualidade.

HISTÓRIA — BIOGRAFIAS — ETC.

EDISON CARNEIRO	— Trajetória de Castro Alves ...	20,00
Fernando Segismundo	— História Popular da Insurreição Praieira	15,00
K. LUPPOL	— Diderot ...	20,00
Instituto M. E. L.	— Stalin ...	10,00
CAIO PRADO JR.	— História Econômica do Brasil ...	50,00
T. D. LYSSENKO	— A Herança e sua Variabilidade ...	30,00

CULTURA MARXISTA

V. I. LENIN	— A Doença Infantil do «Esquerdismo» no Comunismo ...	4,00
J. STALIN	— Marx, Engels e o Marxismo - 2 vols. História do P. C. (b.) da U. R. S. S. ...	40,00
K. MARX e F. ENGELS	— Manifesto do Partido Comunista ...	5,00
V. I. LENIN e J. STALIN	— Lenin, Stalin e a Paz	5,00

Atendemos pedidos pelo reembolso postal. FAÇA AGORA MESMO O SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL OU PEÇA POR TELEFONE 22-1613 E ENTREGAREMOS A DOMICÍLIO

Você Dispõe de Tempo?

Quer aproveitá-lo na aprendizagem de uma profissão compensadora? Nós lhe oferecemos um salário fixo razoável para você aprender a trabalhar, em troca de alguns serviços. No fim de 30 dias, você estará em condições de decidir-se pró ou contra a oportunidade que lhe oferecemos.

Escreva para Orlando — Rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado, informando a idade, residência e ocupação atual.

editorial VITÓRIA limitada RUA DO CARMO 6 SALA 1306 TEL. 22-1613